

Max Heindel

Cristianismo Rosacruz



Conferência I

⌘ Enigma da Vida e da Morte

Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Matriz: The Rosicrucian Fellowship

CONFERÊNCIA I

O ENIGMA DA VIDA E DA MORTE

Em cada nascimento, vem ao mundo o que aparenta ser uma “nova” vida. Pouco a pouco, a pequenina forma cresce, vive, movimenta-se entre nós e torna-se um fator em nossas vidas. Mas chega finalmente um momento em que a forma cessa de mover-se e morre. A vida que veio - de onde não sabemos - volta novamente ao invisível Além. Então, amargurados e perplexos, fazemos a nós mesmos as três grandes perguntas relativas à nossa existência: “De onde viemos?” - “Por que estamos aqui?” - “Para onde vamos?”

Através de cada umbral, o pavoroso espectro da Morte lança sua sombra. E visita igualmente tanto o palácio quanto o casebre. Dela, ninguém está a salvo: velhos e jovens, sãos e doentes, ricos e pobres. Todos, sem exceção, devem passar por sua sombria porta e, das mais remotas eras ao longo dos tempos, tem soado o pungente clamor por uma solução ao enigma da vida e ao enigma da morte.

Infelizmente, vagas têm sido as especulações por parte de pessoas que pouco sabem. Em virtude disso, tornou-se popularmente aceita a opinião de que nada em definitivo se pode saber acerca da mais importante parte de nossa existência: a Vida antes de manifestar-se pelo nascimento e além dos umbrais da Morte.

Tal idéia é errônea. O conhecimento direto, bem definido, está ao alcance de todo aquele que queira se dar ao trabalho de desenvolver o “sexto sentido”, latente em todos. Quando alcançamos tal percepção, abrem-se os nossos olhos espirituais, com os quais podemos então perceber tanto os Espíritos próximos a entrar na vida física pelo nascimento, quanto aqueles que acabam de reentrar no além após a morte. Vemo-los tão clara e nitidamente como podemos ver os seres físicos com nossos olhos terrenos. Mas não é necessária a investigação direta nos mundos internos para satisfazer a mente indagadora, do mesmo modo que não é necessário ir-se à China para conhecer suas condições. Conhecemos as nações estrangeiras através de informações e de relatos de quem as visitou. E há tanta informação sobre os mundos internos quanto há sobre o interior da África, da Austrália ou da China.

A solução do problema da Vida e do Ser, indicada nas páginas seguintes, baseia-se no testemunho concordante de muitos que já desenvolveram a faculdade acima mencionada e que, por isso mesmo, tornaram-se aptos para investigar cientificamente os reinos suprafísicos. Isto está em harmonia com os fatos científicos e é uma verdade eterna na Natureza, governando o progresso humano, do mesmo modo que a Lei de Gravidade também o é na manutenção dos astros, dentro de suas próprias órbitas, em volta do Sol.

Três teorias foram formuladas para deslindar o enigma da vida e da morte, parecendo ser crença universal que uma quarta concepção é impossível. Assim sendo, uma dessas três teorias deve ser a verdadeira solução, de outro modo o problema permaneceria insolúvel, pelo menos para o homem.

O enigma da vida e da morte é um problema básico. Temos que resolvê-lo algum dia, e a aceitação de uma dessas três teorias torna-se então importantíssima para cada um dos seres humanos, já que a escolha determinará os rumos de suas vidas. Para que possamos fazer uma escolha inteligente, necessitamos conhecê-las todas, analisá-las, compará-las e pesá-las, conservando a mente aberta e livre da influência de idéias preconcebidas, prontos a aceitar ou rejeitar cada teoria segundo seus méritos.

Citemos primeiramente essas três teorias e depois vejamos sua concordância com os fatos estabelecidos da vida, e até que ponto elas se harmonizam com as outras leis da Natureza já conhecidas. Se verdadeiras, podemos racionalmente esperar que se harmonizem, pois a discordância não tem lugar na Natureza.

- 1) TEORIA MATERIALISTA - Assegura que a vida é uma grande jornada do ventre materno ao túmulo; que a mente é produto da matéria; que o homem é a mais elevada inteligência do Cosmos e que sua inteligência perece quando o corpo se desintegra pela morte.
- 2) TEORIA TEOLÓGICA - Afirma que a cada nascimento mais uma alma recém-criada por Deus penetra na arena da vida; que ao fim de um breve período de existência no mundo material, ela passa ao invisível Além através dos portais da morte, *para lá ficar*, e que sua felicidade ou desgraça nesse Além são determinadas para sempre pela crença que alimentou antes de morrer.
- 3) TEORIA DO RENASCIMENTO - Ensina que cada Espírito é parte integrante de Deus, contendo em si todas as possibilidades divinas, do mesmo modo que a semente contém as possibilidades da planta; que, por meio de repetidas existências em corpos físicos de crescente perfeição, esses poderes latentes gradualmente se convertem em energia dinâmica; que nesse processo ninguém se perde e que todos os Egos alcançarão finalmente a meta da perfeição e religação com Deus, levando consigo as experiências acumuladas como fruto de sua peregrinação através da matéria.

Comparando a teoria materialista com as conhecidas leis da Natureza, constatamos ser tal teoria contrária a essas leis devidamente estabelecidas, que declaram ser a matéria e a força indestrutíveis. De acordo com essas leis, a mente não pode ser destruída pela morte, como afirma a teoria materialista, porque, uma vez que nada pode ser destruído, a mente tampouco pode.

Além disso, está claro que a mente é superior à matéria, pois modela a face de tal maneira que esta pode refleti-la. Sabemos também que as partículas do nosso corpo

estão sendo constantemente trocadas, e que uma substituição completa delas ocorre, no mínimo, a cada 7 anos. Se a teoria materialista fosse verdadeira, nossa consciência deveria igualmente ser submetida a uma completa mudança a cada período desses, nada restando das recordações anteriores. Assim sendo, ninguém poderia relembrar qualquer acontecimento ocorrido há mais de sete anos. Sabemos, porém, que isto não acontece. Podemos de fato recordar toda a nossa vida; o mais insignificante incidente, ainda que esquecido na vida ordinária, é vividamente recordado por uma pessoa que se afoga. O mesmo acontece no estado de transe. O materialismo não leva em conta esses estados de subconsciência ou supraconsciência e, por não poder explicá-los, simplesmente os ignora. Mas, em face das investigações científicas que já estabeleceram a veracidade dos fenômenos psíquicos além de qualquer dúvida, a política de ignorar ao invés de refutar ou discutir essas afirmações da ciência, é uma imperdoável falha numa teoria que proclama ter solucionado o maior problema da vida: a própria Vida. A teoria materialista tem ainda muitas outras falhas que a impedem de ser aceita. Mas, já dissemos o bastante para justificar-nos e, pondo-a de lado, passar às outras duas.

Uma das maiores dificuldades na doutrina dos teólogos consiste em ser ela total e reconhecidamente inadequada. De acordo com essa teoria, de que uma nova alma é criada a cada nascimento, miríades de almas têm sido criadas desde o princípio do mundo - mesmo supondo que esse começo deu-se há apenas 6.000 anos atrás. Segundo certas seitas, apenas 144.000 dessas almas serão salvas; as demais serão torturadas para sempre. E isso é chamado "Plano Divino de Salvação", exaltado como prova do maravilhoso amor de Deus.

Suponhamos que uma mensagem telegráfica seja recebida em Nova York informando que um enorme transatlântico está afundando em Sandy Hook e que 3.000 pessoas estão na iminência de morrer afogadas. Consideraríamos um glorioso plano de salvação enviar em seu socorro um pequeno barco a motor que pudesse recolher apenas dois ou três náufragos? Certamente que não. Somente quando algum outro meio mais adequado, que pudesse salvar pelo menos a grande maioria, fosse providenciado, é que poderíamos considerá-lo um bom "plano de salvação".

O "plano de salvação" que os teólogos oferecem é ainda mais precário do que aquele de enviar um só barquinho para salvar uma multidão de náufragos, porque dois ou três salvos para três mil perdidos é uma proporção muito maior do que 144.000 para as muitas miríades de almas criadas, segundo os próprios teólogos. Se Deus tivesse realmente elaborado esse plano, pareceria à mente lógica que ele não seria onisciente, e, se ele deixa ao diabo a melhor parte, como nesse plano, permitindo assim que a grande maioria da humanidade seja atormentada, então Ele não pode ser bom. Se não pode ajudar-se a si mesmo, também não é onipotente. Em nenhum caso, portanto, ele

pode ser Deus. Tais suposições são absurdas como realidades, pois isso não pode ser plano de Deus, e seria uma rude blasfêmia atribuir-se a Ele tal coisa.

Se nós voltarmos para a doutrina da reencarnação (renascimento em corpos humanos), que postula um lento processo de desenvolvimento levado a efeito com *inabalável persistência* através de repetidos renascimentos em formas humanas de crescente eficiência, pelo qual todos alcançarão no devido tempo uma estatura espiritual inconcebível à nossa limitada compreensão atual, prontamente poderemos perceber a sua harmonia com os métodos da Natureza. *Em toda parte encontramos na Natureza esta lenta mas persistente luta pela perfeição. E em nenhum lugar vemos um processo súbito, quer de criação quer de destruição, análogo àquele que os teólogos e materialistas querem fazer-nos crer.*

A ciência reconhece que o processo de evolução como método de desenvolvimento da Natureza é igual tanto para a estrela do céu quanto para a estrela do mar, tanto para o micróbio quanto para o homem. É o progresso do espírito no tempo. E, conforme olhamos em volta e notamos a evolução no nosso universo tridimensional, não podemos furtar-nos à evidência de que o seu caminho também é tridimensional: é uma espiral. Cada espiral é um ciclo, e os ciclos se seguem em ininterrupta progressão, da mesma forma que as espirais se sucedem umas às outras, cada ciclo sendo o produto melhorado do precedente e a base do progresso dos ciclos subsequentes.

Uma linha reta nada mais é que a extensão de um ponto, e assim também as teorias dos materialistas e dos teólogos: a linha materialista de existência vai do nascimento à morte; a linha dos teólogos começa em um ponto imediatamente anterior ao nascimento e prolonga-se para lá da morte, ao invisível Além. Não há retorno possível. A existência assim vivida extrairia apenas um mínimo de experiência da Escola da Vida, como se o homem fosse apenas um ser unidimensional, incapaz de expandir-se ou de alcançar as sublimes alturas da realização.

Um caminho em ziguezague, de duas dimensões, não seria o melhor. Um círculo significaria voltar infundavelmente sobre as mesmas experiências. Tudo na Natureza tem um propósito, inclusive a terceira dimensão. Para que possamos viver as oportunidades de um universo tridimensional, o caminho evolutivo deve ser espiral. E assim é de fato: em toda parte, quer nos Céus quer na Terra, todas as coisas caminham *para a frente, para o alto e para sempre.*

A tenra planta do jardim e a sequóia gigante da Califórnia com seu tronco de treze metros de diâmetro mostram igualmente a espiral na ordenação de seus ramos, talos e folhas.



A sequoia-gigante (*Sequoiadendron gigantea*) é a única espécie do género ... 4.650 anos de idade e se encontra no Parque Nacional da Sequoia, na Califórnia. ... como as folhas dos pinheiros, com 3-6 mm, fazendo uma espiral nos brotos.

Se estudamos a grande abóboda celeste e examinamos a nebulosa espiralada, que são mundos em formação, ou os caminhos percorridos pelos sistemas solares, fica evidente que a espiral é o caminho do progresso.



NGC 4414, uma galáxia espiral típica na constelação Coma Berenices, tem 55 mil anos-luz de diâmetro e está a aproximadamente 60 milhões de anos-luz da Terra

Temos outra ilustração do progresso espiral no curso anual de nosso planeta. Na primavera, ele sai do seu período de repouso, desperta de seu sono hibernar, quando então podemos ver a vida brotando por toda a parte e a Natureza empregando todos os seus esforços para criar. O tempo passa. Os cereais e as uvas amadurecem e são colhidos. De novo, o silêncio e a inatividade do inverno substituem a atividade do verão. E, outra vez, o manto de neve envolve a Terra. Mas ela não dormirá para sempre. Despertará novamente ao canto de uma nova primavera, havendo progredido um pouco mais na trilha do tempo.

É possível que uma lei, tão universal em todos os demais reinos da Natureza, seja revogada apenas no reino humano? Pode a Terra despertar todos os anos do seu sono hibernar, podem a árvore e a flor viver novamente e só o homem morrer? Isto é

impossível num universo governado por lei imutável. A mesma lei que desperta a vida na planta deve despertar também o ser humano para mais um passo rumo à perfeição. Portanto, a doutrina do renascimento - ou repetidas encarnações humanas em veículos de crescente perfeição - está de pleno acordo com a evolução e com os fenômenos da Natureza, quando afirma que nascimento e morte seguem-se um ao outro em contínua sucessão. E isto acha-se em completa harmonia com a Lei dos Ciclos Alternados que estabelece uma sequência ininterrupta, um após o outro: atividade e repouso, fluxo e refluxo, verão e inverno. Está também em perfeito acordo com a fase espiral da Lei de Evolução quando declara que, todas as vezes que o Espírito retorna a um novo nascimento, toma um corpo mais perfeito e, à medida que o homem progride em conquistas mentais, morais e espirituais em consequência das experiências acumuladas em vidas passadas, alcança também *um melhor meio ambiente*.

Quando procuramos solucionar o enigma da vida e da morte; quando buscamos uma resposta que satisfaça tanto à mente quanto ao coração sobre as diferenças nos dons ou condições dos seres humanos, achando uma razão para a tristeza e a dor; quando indagamos por que um indivíduo nada em riqueza enquanto outro tem de resignar-se com as míseras migalhas que lhe atiram; por que este recebe uma educação moral enquanto aquele é ensinado a roubar e a mentir; por que uma pessoa nasce com uma feição e imagem venusianas enquanto outra nasce com uma cabeça de Medusa; porque uma desfruta da mais perfeita saúde enquanto outra jamais conhece um momento de alívio de suas enfermidades; e por que este possui o intelecto de um Sócrates enquanto aquele mal sabe contar “um, dois ou muitos”, como os aborígenes australianos, nem os materialistas nem os teólogos nos podem esclarecer. O materialismo atribui à Lei de Hereditariedade as causas das enfermidades. Com relação às condições econômicas, um Spencer nos diz que no mundo animal a Lei de Sobrevivência é “comer ou ser comido”. E na sociedade civilizada, a Lei é “enganar ou ser enganado”.

A hereditariedade explica parcialmente a constituição *física*. Pelo menos, no que concerne à *forma*, semelhante produz semelhante. Mas a hereditariedade não explica as tendências morais e inclinações mentais, as quais diferem em cada Ser humano. Hereditariedade é um fato nos reinos inferiores, onde todos os animais de uma mesma espécie parecem ser iguais, comem o mesmo alimento e agem do mesmo modo em idênticas circunstâncias, porque não têm vontade própria, mas são dominados por um Espírito-Grupo comum. No reino humano é diferente. Cada homem age à sua própria maneira. Cada um requer uma dieta própria. Conforme passam-se os anos de infância e de adolescência, o Ego vai moldando o seu instrumento de tal forma a nele refletir as suas características. Assim sendo, não existem duas criaturas exatamente iguais. Mesmo os gêmeos, que não podem ser distinguidos na infância,

diferenciam-se gradativamente ao crescerem e à medida que seus particulares comportamentos expressem o pensamento do Ego interno.

No plano moral, prevalecem idênticas condições. Os registros policiais demonstram que, apesar dos filhos de criminosos incorrigíveis geralmente possuírem tendências para o crime, quase sempre conservam-se afastados dele e que, nas “galerias de criminosos” da Europa e da América, é impossível achar-se pai e filho ao mesmo tempo. Assim, os criminosos são filhos de gente honrada, sendo portanto a hereditariedade incapaz de explicar as inclinações morais.

Quando consideramos as elevadas faculdades intelectuais e artísticas, descobrimos que os filhos de um gênio são muitas vezes medíocres ou até idiotas. O cérebro de Cuvier foi o melhor cérebro analisado pela ciência. Seus cinco filhos morreram de paresia. O irmão de Alexandre, o Grande, era idiota. Como estes, muitos outros casos podiam ser citados de passagem para mostrar que a hereditariedade explica apenas parcialmente a similaridade da *forma*, mas nada esclarece sobre as condições morais e mentais. A Lei de Atração, que junta músico a músico, literato a literato etc., em razão de suas semelhanças e gostos, e a Lei de Consequência, que leva aqueles que desenvolvem tendências criminosas a associar-se com criminosos a fim de que possam aprender a praticar o bem, sofrendo as consequências do mal agir, explicam mais logicamente do que a hereditariedade os fatos de associações e de caráter.

Os teólogos explicam que todas as condições são criadas pela vontade de Deus que, em Sua insondável Sabedoria, houve por bem tornar alguns ricos e a maior parte pobre; alguns argutos e outros tolos, etc ; que Ele proporciona dificuldades e provas a todos, muitas a uma maioria e poucas a uma minoria favorecida, dizendo ainda que devemos aceitar nossa parte sem se queixar. Mas é quase impossível olhar-se para o céu com amor quando se pensa que de lá vem, por capricho da divindade, todas as nossas desgraças, sejam grandes ou pequenas. E a bondosa mente humana revolta-se ao pensamento de um pai que dispensa amor, conforto e riqueza a uns poucos e envia tristeza, sofrimento e miséria a milhões. Certamente deve haver uma outra solução, diferente desta, para os problemas da vida. Não é mais razoável supor que os teólogos interpretam mal a Bíblia do que atribuir tão monstruosa conduta a Deus?

A Lei do Renascimento oferece uma solução razoável a todas as desigualdades da vida, às tristezas e sofrimentos, quando se une à sua companheira, a Lei de Consequência, mostrando ambas, além disso, o caminho da emancipação.

A Lei de Consequência é a Lei da Justiça da Natureza. Ela decreta que aquilo que o homem semear, isso mesmo colherá. Aquilo que somos, o que temos, todas as nossas boas qualidades são resultados de nosso trabalho no passado. Daí, nossos talentos. O que nos falta física, moral ou mentalmente é devido a termos negligenciado certas oportunidades no passado, ou mesmo não as termos tido; algum dia e em algum lugar,

teremos outras possibilidades certamente, e então recuperaremos o perdido. Quanto às nossas obrigações para com os demais e seus débitos para conosco, a Lei de Consequência também prevê. O que não pode ser liquidado em uma só vida passa para as seguintes. A morte não cancela nossas obrigações, da mesma forma que mudando para outra cidade não liquidamos os débitos contraídos nesta em que vivemos. A Lei do Renascimento nos provê um novo ambiente, mas nele vamos encontrar nossos velhos amigos e antigos inimigos. Reconhecemos todos, pois, quando encontramos uma pessoa pela primeira vez e sentimos como se já a conhecêssemos, isso não é mais do que um reconhecimento do Ego que penetra o véu da carne e descobre o antigo amigo. Quando, por outro lado, nos deparamos com uma pessoa que imediatamente nos inspira medo ou repulsa, novamente isso representa uma mensagem do Ego, advertindo-nos contra o velho inimigo de vidas passadas.

O ensino oculto relativo à vida, que baseia suas soluções nas Leis gêmeas de Consequência e Renascimento, diz simplesmente que o mundo que nos rodeia é uma escola de experiências; que assim como enviamos uma criança à escola dia após dia e ano após ano, para que aprenda mais e mais conforme avance através dos diferentes graus, do jardim de infância à faculdade, assim também o Ego humano, como filho do Pai, vai à Escola da Vida, dia após dia. Só que nessa vida mais ampla do Ego, cada dia de escola é uma vida terrestre, e a noite que cai entre dois dias de aula corresponde ao sono da morte numa vida mais ampla do Ego Humano (o Espírito no homem).

Na escola, existem muitos graus. As crianças mais velhas, que assistiram a muitas aulas, precisam aprender lições diferentes daquelas que aprendem no jardim de infância. Assim também na Escola da Vida: aqueles que ocupam elevadas posições, dotados de grandes faculdades, são nossos Irmãos Maiores, enquanto que os selvagens ainda estão ingressando nas classes mais primárias. O que eles são agora nós também já fomos, e todos alcançarão, no devido tempo, um ponto em que serão mais sábios do que aqueles a quem agora atribuímos sabedoria. Nem deve surpreender ao filósofo que o poderoso oprima o fraco; as crianças mais velhas são cruéis com seus companheiros mais jovens em certa fase de seu crescimento, porque ainda não desenvolveram o verdadeiro senso de justiça. Mas, à medida que crescem, aprenderão a proteger os mais fracos. O mesmo acontece com as crianças de maior idade. O altruísmo floresce mais e mais em toda parte, e dia virá em que todos os homens serão tão bons e benevolentes quanto os maiores santos.

Só existe um pecado - a Ignorância. Só existe uma salvação - o Conhecimento Aplicado. Toda tristeza, sofrimento e dor provem da ignorância de como agir e a Escola da Vida é tão necessária ao desenvolvimento de nossas capacidades latentes quanto a escola o é para a criança despertar suas faculdades.

Quando nos dermos conta de que isso é assim, a vida logo tomará outro aspecto. Não importarão então as condições em que nos encontrarmos; o saber que NÓS as criamos

ajudar-nos-á a suportá-las com resignação. E, melhor que tudo, o glorioso sentimento de que somos senhores de nosso destino e de que podemos fazer o nosso *futuro* como bem o desejarmos, o que seria em si mesmo um poder. Resta-nos desenvolver o que precisamos. Naturalmente, temos ainda que levar em conta nosso passado, e é possível que muitos infortúnios possam dele resultar em consequência de más ações. Se cessarmos, porém, de praticar o mal, poderemos contemplar com alegria qualquer aflição, considerando que ela estará saldando velhas dívidas e nos aproximando do dia em que dela teremos uma boa recordação. Não é válida a objeção de que frequentemente o mais correto é o que mais sofre. As grandes Inteligências, que dão a cada homem a soma de suas dívidas passadas - as quais devem ser liquidadas em cada vida - sempre o ajudam a liquidá-las sem lhes acrescentar novas, mas apenas dando-lhe tanto quanto ele possa suportar para apressar o dia de sua emancipação. E neste sentido, é estritamente verdadeiro que “O Senhor castiga a quem ama”.

A doutrina do Renascimento é muitas vezes confundida com a teoria da transmigração que ensina que o espírito humano pode encarnar em um animal. Isto não encontra apoio na Natureza. Cada espécie animal é emanção de um Espírito-Grupo o qual as governa de fora por sugestão. O Espírito-Grupo funciona no Mundo do Desejo onde a distância não existe. Por isso, ele pode influenciar qualquer membro da espécie que dirige em qualquer lugar em que este se encontre. Por outro lado, o Espírito humano, o Ego, penetra dentro de um corpo denso. Assim, em cada pessoa, há um Espírito individual habitando em seu instrumento particular e guiando-o *de dentro*. Estes dois estágios evolutivos são inteiramente diferentes, sendo tão impossível para o homem encarnar um corpo animal quanto para um Espírito-Grupo tomar a forma humana.

A pergunta “Por que não recordamos nossas vidas passadas?” é outra aparente dificuldade. Mas, se compreendermos que a cada nascimento temos um cérebro totalmente novo, e que o Espírito humano é fraco e se acha absorvido pelo seu novo ambiente, não nos deve surpreender afinal que ele não possa impressionar fortemente o cérebro nos dias da infância, quando ele é mais sensível. Algumas crianças recordam seu passado, especialmente nos primeiros anos, e é coisa das mais patéticas o fato de tais crianças serem totalmente incompreendidas nessas ocasiões pelas pessoas mais velhas. Quando falam da vida passada, elas são ridicularizadas e até punidas por serem “fantasistas”.

Se as crianças falam de seus companheiros invisíveis e de que “vêem coisas” - porque muitas crianças são claridentes - defrontam-se com o mesmo rude tratamento. E o inevitável resultado é que elas aprendem a calar-se até perderem por completo aquela faculdade. Acontece, porém, que algumas vezes, quando a afirmação da criança é ouvida, resultam espantosas revelações, como as do caso que se segue e que o autor ouviu há alguns anos na costa do Pacífico.

Certo dia, na cidade de Santa Bárbara, uma criança vendo um cavalheiro chamado Roberts que passava, pôs-se a correr na sua direção, gritando “Papai”. A seguir, continuou insistindo em afirmar que vivera com ele e com “a outra mãe” em uma casinha perto de um riacho; que, certa manhã, ele as deixara para não mais voltar e que ela e sua mãe haviam morrido de fome. Finalizou dizendo estranhamente: “Mas eu não morri. Eu vim para cá”. A história toda não foi contada de um só fôlego, nem resumidamente, mas sim a intervalos, por uma tarde inteira e em resposta a perguntas.

A história do senhor Roberts é a da precipitada fuga de dois jovens namorados, de seu casamento e migração da Inglaterra para a Austrália, da construção de uma casinha num lugar ermo, próximo a um arroio, da sua saída de casa certo dia deixando sua mulher e o bebê, e de sua prisão, sem que fosse concedida permissão para avisar a sua esposa - os agentes temiam a fuga do prisioneiro; de como foi levado sob a mira das armas até o litoral e embarcado para a Inglaterra, acusado de assalto a um banco na mesma noite em que viajara para a Austrália; de como, chegado à Inglaterra, conseguiu provar sua inocência e de como, só então, atendendo aos insistentes rogos sobre sua esposa e filha que àquela altura deviam estar morrendo de inanição, as autoridades concordaram em organizar e enviar um grupo de salvamento em seu socorro e de como, por último, ele soube que o grupo encontrara apenas os ossos de uma mulher e de uma criança. Todas essas coisas corroboraram a história da menininha de três anos. E, sendo-lhe mostradas algumas fotografias ao acaso, ela pôde apontar as do Sr. Roberts e as de sua esposa, ainda que o Sr. Roberts tivesse mudado bastante nos dezoito anos decorridos desde a tragédia até aquele incidente em Santa Bárbara.

Não se deve supor, contudo, que todos os que atravessam os portais da morte renasçam em tão pouco tempo como aconteceu à menina. Tão curto intervalo tiraria ao Ego a oportunidade de realizar o importante trabalho de assimilar experiências e preparar-se para uma nova vida terrena. Mas, uma criança de três anos não tem ainda experiências significativas, podendo, portanto, buscar logo a seguir um novo corpo físico para renascer, geralmente na mesma família. Muitas vezes, uma criança morre porque alguma modificação nos hábitos dos pais frustra o cumprimento do destino resultante de seus atos passados. Então, é necessário aguardar outra oportunidade. Mas, também elas podem nascer e morrer a seguir para ensinar aos pais uma lição de que precisem. Houve um caso em que um Ego encarnou oito vezes na mesma família com tal propósito, antes que a mesma aprendesse a lição. Então, renasceu em outro lugar. Era um amigo da família que amealhou grande mérito ajudando-a deste modo.

A Lei do Renascimento, quando não alterada pela Lei de Consequência em tão grande extensão como no caso acima, trabalha consoante o movimento do Sol conhecido por “precessão dos equinócios”, pelo qual o grande astro retrocede através dos doze

signos zodiacais no assim chamado Ano Sideral ou Mundial que compreende 25.868 anos solares ordinários.

Assim como os movimentos da Terra em sua órbita ao redor do Sol produzem as mudanças climáticas conhecidas como estações, as quais, por sua vez, alteram as nossas condições e atividades, da mesma forma o movimento do Sol por precessão nos grandes anos siderais produz mudanças ainda maiores nas condições climáticas e topográficas, relacionadas com a civilização, sendo necessário que o Ego experimente todas em seu aprendizado.

Por conseguinte, o Ego renasce duas vezes durante o tempo em que o Sol percorre cada signo do zodíaco, e que é aproximadamente 2.100 anos. Transcorrem pois, normalmente, perto de 1.000 anos entre duas encarnações, e como as experiências de um homem diferem grandemente das de uma mulher - não se modificam materialmente em um milhar de anos as condições terrestres - assim, o Espírito geralmente renasce ora como homem, ora como mulher. Mas isto não significa ser a regra rígida ou inflexível. Ela está sujeita a modificações sempre que a Lei de Consequência exija.

Na busca de experiências da parte do Ego, a ciência oculta encontra e soluciona o enigma da vida. E todas as condições têm a experiência por objetivo, sendo tudo automaticamente determinado pelos méritos de cada um. Isto arranca da morte o seu aguilhão e o terror que inspira, pondo-a no lugar que merece e considerando-a tão somente simples incidente numa vida que é mais ampla, analogamente ao fato de nos mudarmos para outra cidade por algum tempo. Isto torna menos triste a partida daqueles a quem amamos, pois nos garante que o mesmo amor que lhes devotamos será o elemento que a eles nos unirá outra vez. E ainda nos proporciona esperança maior: a de que alcançaremos algum dia o conhecimento que solucionará todos os problemas; que ligará todas as nossas vidas; e, melhor que tudo - conforme nos ensina a ciência oculta -- que através de sua aplicação, temos nela o poder de apressar o glorioso dia em que a fé será absorvida pelo conhecimento. Então, poderemos compreender em seu sentido mais profundo a beleza do poético enunciado da doutrina do renascimento de Sir Edwin Arnold:

O Espírito jamais nasceu!
E jamais deixará de existir!
Jamais houve tempo em que deixou de ser,
princípio e fim são sonhos no sentir.
O Espírito permanece sempre sem nascer e sem morrer.
A Morte jamais o tocou,
embora possa parecer
morta a *casa* em que habitou.

Não! Simplesmente como alguém que tira
uma roupa usada e a joga além

e ao vestir outra, diz:
Hoje, esta veste eu vou usar.
Assim também, o Espírito põe à margem
uma transitória e carnal roupagem
e prossegue, para então herdar
outra morada, outro novo lar!



FRATERNIDADE ROSACRUZ
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Princípios e Serviços prestados

1. QUEM SOMOS

A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e que possuíam uma incomensurável sabedoria em relação aos demais. Eram tidos como alquimistas, médicos e matemáticos. Os doze indivíduos no século XIV, foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosacruz". Esses seres trabalhavam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal ordem foram ministrados a apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, quando um pequeno panfleto escrito em alemão circulou entre aqueles que estavam aptos a receber esses ensinamentos.

Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha com e para a elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo conhecimento espiritual é que são admitidos como membros no movimento Rosacruz e esses "médicos da alma" podem ser encontrados entre aqueles que estão no controle deste grande movimento, estando intimamente ligados com a evolução do mundo. Esses irmãos nunca se tornaram conhecidos e trabalham de forma incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade.

Em 1908, Max Heindel, que era de origem dinamarquesa, foi escolhido como o mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruz ao Ocidente. Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público esses ensinamentos, os quais até então eram secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados a muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou na América, ele publicou esses elevados conhecimentos em sua obra "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como sendo a Escola Preparatória para a Ordem Rosacruz, na Sede Mundial em Monte Ecclesia Oceanside - Califórnia. A Fraternidade não tem nenhuma ligação com qualquer outra organização, mesmo que esta utilize a palavra "Rosacruz".

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos.

O movimento Rosacruz no Rio de Janeiro foi iniciado pela Sra. Irene Gómez Ruggiero e remonta a quarta década do século XIX. Em 25 de fevereiro de 1959, a Fraternidade foi constituída legalmente em pessoa jurídica denominando-se "Fraternidade Rosacruz – Max Heindel" e tendo como membros fundadores: Lucrécia Irene Gómez de Ruggiero (diretora), Roberto Ruggiero Grimaldi (subdiretor), Raúl Ruben Credidio Gómez (secretário), Hélio Behring (tesoureiro), Adolpho Gomes de

Souza (representante do Conselho junto ao Corpo Masculino) e Olga Behring Pohlmann (representante do Conselho junto ao Corpo Feminino). Conforme seus estatutos, “A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos, destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Filosofia Rosacruz.” Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

Durante o ministério da Sra. Irene Gómez Ruggiero, a Fraternidade funcionou na Av. Edison Passos, 1000, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Após a passagem da Sra. Irene Gómez Ruggiero aos planos invisíveis, desejosos de manter vivo o Ideal da Fraternidade Rosacruz, um grupo de seus antigos estudantes passou a se reunir regularmente na residência do Sr. Roberto da Costa, irmão probacionista e atual presidente do Centro, para o estudo da Filosofia Rosacruz.

Simultaneamente esforços foram feitos para tornar o grupo um Centro reconhecido e credenciado pela The Rosicrucian Fellowship International Headquarters, objetivo que foi plenamente atingido, culminando com a Carta Patente concedida pela Sede Mundial datada de 19 de novembro de 1997. Desde então, a tradicional Fraternidade Rosacruz Max Heindel, do Rio de Janeiro, tornou-se um Centro Autorizado pela The Rosicrucian Fellowship para a divulgação dos Ensinamentos da Filosofia Rosacruz.

Em paralelo com a obtenção da condição de Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinamentos Rosacruzes, a nossa Fraternidade conseguiu realizar seu antigo sonho de ter uma sede própria, atualmente em pleno funcionamento.

A aquisição de imóvel, reforma e instalação da sede própria foi possível graças aos donativos aportados por antigos estudantes e simpatizantes da causa Rosacruz. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por correspondência, como ocorrem nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma (Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz; Curso Suplementar de Filosofia Rosacruz; Curso Bíblico e Curso de Astrologia).

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) , é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

· Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.

· Efetuam-se aos sábados, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos domingos, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia, Astrologia e outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00. 137

· Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.

· Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

Divulgadora

· O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.

· Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.

· Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

· Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail rosacruzmhrio@gmail.com.

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.



E-Book Gratuito

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmrhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved.